

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2024 (Do Sr. Leônidas Cristino)

Requer o envio de requerimento a Excelentíssima Senhora Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima solicitando informações gerais sobre o bioma Caatinga.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, §2º, da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que sejam solicitadas a Excelentíssima Senhora Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, informações gerais sobre o bioma Caatinga.

JUSTIFICATIVA

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro. Com 862.818 km², está inserida no semiárido e ocupa uma área equivalente a 10,1% do território nacional, englobando os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e o norte de Minas Gerais¹.

Considerada a área semiárida mais rica em biodiversidade do mundo, acolhe uma população de cerca de 27 milhões de pessoas, a maioria dependente dos recursos do próprio bioma para sobrevivência. No entanto, apesar da sua importância estratégica e ambiental a região é detentora de uma biodiversidade reconhecidamente exuberante e rica, que abriga centenas de espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, abelhas e vegetais, sendo muitas delas exclusivas do local a Caatinga tem sido implacavelmente degradada, sobretudo pelo desmatamento acelerado, especialmente nos últimos anos, em decorrência principalmente do consumo de lenha para fins domésticos e indústrias, explorada de forma ilegal e insustentável; pela implantação de grandes empreendimentos, inclusive mineração e parques de energia eólica e solar; pelo sobrepastoreio, queimadas e conversão para pastagens e agricultura.

¹ Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Caatinga. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/caatinga>. Acessado em: 16/maio/2024.



Ao longo de décadas, de acordo com dados do MMA², o ritmo de destruição tem sido avassalador e já removeu 46% da área do bioma e alterou 80% de seus ecossistemas originais.

O resultado desse processo é devastador para a biodiversidade da Caatinga. Apenas entre novembro de 2018 e outubro de 2021 foram derrubados 130.693 hectares de floresta da Caatinga (1.306 km²), uma área de desmatamento equivalente a mais de quatro vezes o território geográfico da cidade de Fortaleza (CE)³.

Para a flora e a fauna do bioma os danos também são alarmantes e definitivos. “O bioma abriga 4.963 espécies de plantas, sendo que deste total 827 espécies (17% do total de espécies que se encontram no bioma) são conhecidos o estado de conservação e 30,1% destas encontram-se sob alguma categoria de ameaça de extinção. Com relação às espécies da fauna, sobre as quais se conhece o estado de conservação, de um total de 1.182 espécies que foram avaliadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (2018), 125 espécies, ou 10,57% do total, encontram-se em alguma categoria de ameaça de extinção”.⁴

Se esse cenário de degradação vertiginosa é em sua grande parte direta e predominantemente determinado por fatores antrópicos, as perspectivas não são animadoras na medida em que especialistas apontam a Caatinga como uma das regiões geográficas mais afetadas pelas mudanças climáticas no Brasil com projeções desalentadoras caso não sejam adotadas medidas urgentes para inversão desse quadro.

Os efeitos desse fenômeno climático global, notadamente da elevação da temperatura e redução das chuvas na Região, aumentam o risco de seca; agravam as crises hídricas; aceleram o desmatamento; avultam a degradação dos ecossistemas; intensificam o processo de desertificação; ameaçam à biodiversidade; exacerbam os riscos de extinção das espécies; reduzem a produção de alimentos e meios de subsistência locais em geral; ampliam a insegurança alimentar; inviabilizam o desenvolvimento econômico sustentado; aprofundam o quadro de pobreza e recrudescem o processo migratório.

Corroborando esse horizonte aterrador, tem-se de levar em conta que 62% das áreas susceptíveis à desertificação no Brasil estão em zonas originalmente ocupadas por Caatinga⁵ e 13% do semiárido já se encontra em processo avançado de desertificação⁶. Apesar de todas essas preocupações e do elevado grau de devastação, outro aspecto importante contribui para reforçar a vulnerabilidade do sistema: somente 8,8% do território da Caatinga estão protegidos por Unidades de Conservação (UC), das quais apenas 2,23%

² Ibidem.

³ Equipe do MapBiomias apud Clima da Caatinga. Entenda como ocorre o desmatamento na Caatinga. Disponível em: <https://www.noclimadacaatinga.org.br/entenda-como-acontece-o-desmatamento-na-caatinga/>. Acessado em: 16/maio/2024.

⁴ Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Caatinga. Op. Cit..

⁵ Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Op. Cit.

⁶ No Clima da Caatinga. Op. Cit.



da área correspondem à categoria de proteção integral e 6,44% de uso sustentável⁷.

Sob todos os aspectos, o modelo de desenvolvimento e exploração ao qual está submetido a Caatinga é condenável. Trata-se de um padrão anacrônico de práticas predatórias que conduzem à destruição do bioma e contribuem para o aprofundamento e perenização da pobreza e da fome na Região.

Assim, em face de todo o exposto e considerando a importância e oportunidade do tema, conclamamos nossos pares a aprovar o presente requerimento cujas informações solicitadas ao MMA são essenciais para adensar conhecimentos e subsidiar os trabalhos parlamentares no que tange à formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento ecologicamente sustentável, particularmente no que diz respeito à preservação do bioma Caatinga.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Leônidas Cristino
Deputado Federal – PDT/CE

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

⁷ Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Dados consolidados apud Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Ameaças à Caatinga. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/caatinga/ameacas-a-caatinga/>. Acessado em: 16/maio/2024.



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2024
(Do Sr. Leônidas Cristino)

Requer a Excelentíssima Senhora Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, informações gerais sobre o bioma Caatinga.

Excelentíssima Senhora Ministra,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os artigos 115, inciso I, e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, considerando o intenso processo de degradação da Caatinga e a importância do bioma e sua biodiversidade para o Brasil, requeiro a Vossa Excelência as informações a seguir especificadas:

1. O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) tem programas ou ações administrativas próprias de restrição do desmatamento da vegetação nativa e manejo florestal sustentável da Caatinga? Pede-se detalhar.
2. Há estudos para o estabelecimento de uma Zona Ecológico-Econômico (ZEE) ou outros instrumentos legais equivalente do bioma Caatinga? Caso afirmativo, informar o estágio do seu desenvolvimento atual no MMA e quais perspectivas de sua implantação efetiva.
3. Que estratégias e ações são efetivamente trabalhadas e coordenadas pelo MMA para a formulação de políticas de extrativismo sustentável que assegure a conservação da biodiversidade do bioma Caatinga e a geração de benefícios socioeconômicos especialmente para as populações locais ou originárias? Especificar.
4. Há meta estabelecida de fixação territorial estabelecidas para a preservação da Caatinga? Caso afirmativo, qual a área e o correspondente percentual (%) mínimo do bioma a ser preservado e qual o prazo definido para o alcance dessa meta?
5. Que medidas estão em prática no MMA para o impedimento efetivo da produção e comercialização de lenha e carvão vegetal oriundos dos ecossistemas da Caatinga? Caso existam, detalhar e informar como são operacionalizadas e fiscalizadas?
6. Há planos em curso no MMA específicos para a recuperação de ecossistemas degradados da Caatinga e restituição das suas condições primitivas ou similares que correspondam ao seu papel ecológico originário?
7. Há programas específicos, em operação ou em estudo, no âmbito do governo federal, de incentivos creditícios para restauração da cobertura



- vegetal nativa nas propriedades rurais situadas no bioma Caatinga? Caso afirmativo: especificar.
8. Há programas e ações do MMA com propósitos específicos de conservação dos recursos hídricos, revitalização das bacias hidrográficas e garantia da segurança hídrica da população da Caatinga? Caso afirmativo, pede-se discriminar.
 9. Quais as políticas e ações conduzidas pelo MMA destinadas ao combate ao processo de desertificação no bioma Caatinga?
 10. Que programas e ações o MMA desenvolve para coibir as queimadas e desmatamentos irregulares do bioma Caatinga? Especificar.
 11. Ante todas as ameaças e o avançado estado de degradação do bioma e considerando que somente 8,8% do território da Caatinga estão protegidos por Unidades de Conservação (UC), das quais apenas 2,23% da área correspondem à categoria de proteção integral e 6,44% de uso sustentável⁸, há estudos e projetos no MMA para o aumento dessas UCs e ampliação das áreas de proteção integral e de uso sustentável da Caatinga? Caso afirmativo, pede-se demonstrar.
 12. A carnaúba é uma espécie de palmeira nativa do Brasil, endêmica da região Nordeste, e uma das árvores mais emblemáticas da Caatinga. É historicamente conhecida na Região como “árvore da vida”, haja vista o aproveitamento de todas as partes da planta e suas múltiplas aplicações na produção artesanal e nas indústrias química, automobilística, farmacêutica, alimentícia, cosmética, de informática, entre outras. Anualmente, contudo, as atividades produtivas dessa cultura centenária têm sofrido um declínio preocupante com forte impacto social negativo na geração de emprego e renda para famílias pobres do Nordeste brasileiro. Um dos fatores determinantes dessa derrocada é a proliferação de uma planta invasora, uma trepadeira conhecida por vários nomes, como boca-de-leão, viuvinha, viúva-alegre, cálice-de-cristo, unha-do-cão e unha-do-diabo. Essa espécie (originária de Madagascar, na África) instala-se sobre a carnaúba, impede a fotossíntese e acaba por matá-la. Há alguma ação específica coordenada pelo MMA com vista à mitigação ou erradicação desse problema e à valorização dessa atividade econômica tradicional no Nordeste e que é citada como exemplo de exploração sustentável da biodiversidade da Caatinga?

Sala das Sessões, em de de 2024.

Leônidas Cristino
Deputado Federal – PDT/CE

⁸ Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima apud Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Ameaças à Caatinga. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/caatinga/ameacas-a-caatinga/>. Acessado em: 16/maio/2024.

